

A METODOLOGIA TEXTO LIVRE APLICADA EM AULAS DE REDAÇÃO DO ENSINO MÉDIO*

CASTRO, Carlos Henrique Silva de

Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG
CAPES
Fulbright

RESUMO: Este texto relata uma experiência com produção textual no primeiro ano do Ensino Médio. O trabalho contempla a produção de gêneros acadêmicos como relatórios de pesquisa e artigos científicos. Como subsídio teórico temos, primeiramente, o propósito funcional da escrita, tal como preconizam Antunes (2003) e Matte (2006) e, em um segundo instante, o letramento funcional do sujeito, conceitos trazidos por Soares (2002) e Marcuschi (2001). A sequência didática utilizada baseia-se, ainda, na metodologia Texto Livre, desenvolvida por Matte (2012). As conclusões apresentadas relatam o sucesso da experiência no que diz respeito ao letramento dos alunos no uso de ferramentas digitais para trabalho com textos e, ainda, nas habilidades necessárias à apresentação de textos formais escritos e orais tais como os gêneros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Propósito Funcional. Letramento. Metodologia Texto Livre.

INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de relatar uma experiência com produção textual no primeiro ano do Ensino Médio (doravante, EM) aplicada em três turmas de um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no ano letivo de 2012. O trabalho foi desenvolvido em 16 aulas e oito encontros a fim de atender ao programa da disciplina “Redação e Estudos Linguísticos” que contempla a produção de gêneros acadêmicos como relatórios de pesquisa e artigos científicos.

A partir da crença de que o cenário educacional precisa se adaptar às tecnologias de sua época e aos gêneros textuais em uso na sociedade, foi utilizado para o trabalho, como subsídio teórico, basicamente, dois pressupostos. O primeiro considera mais produtiva uma escrita com propósito funcional, tal como preconiza Antunes (2003) e dialogada como sugerem a mesma autora e, ainda, Matte (2006). Outro aspecto de extrema relevância é a utilização social da escrita, o letramento funcional do sujeito, conceitos trazidos por Soares (2002) e Marcuschi (2001).

Este relato conta com três seções específicas e complementares, sendo a primeira esta breve introdução. A segunda seção trata-se do relato do trabalho desenvolvido que é subdividido em: a) Aporte teórico; b) Sequência didática. Por último, apresento os resultados alcançados e outras considerações sobre o trabalho desenvolvido que não ambiciona ser o fim do diálogo sobre o assunto, mas, sim, uma primeira reflexão sobre a utilização de uma metodologia que, pelo que se sabe, ainda não fora aplicada em turmas de EM: a metodologia Texto Livre (MATTE, 2012).

As escolhas teóricas e metodológicas se deram pelo fato de este autor possuir experiência com a referida metodologia em um trabalho de dois anos coordenado pela professora Ana Cristina

* X EVIDOSOL e VII CILTEC-Online - junho/2013 - <http://evidosol.textolivre.org>

Fricke Matte com bons resultados na produção textual. Tal afirmação encontra subsídio nos trabalhos desenvolvidos por Castro e Santos (2013, no prelo) e por Lopes e Castro (2013, no prelo).

1 APORTE TEÓRICO

Podemos notar na prática da escrita na escola um trabalho que se mostra, muitas vezes, desmotivante e ineficaz. Os alunos, normalmente, são orientados a fazerem textos que, na prática, não têm um interlocutor real ou qualquer diálogo e, portanto, não poderia ter outro resultado que não o fracasso. Tal posicionamento baseia-se na experiência deste autor e, ainda, em relatos sobre a prática da escrita que constata, nas escolas atuais “(...) uma escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão, na qual o que conta é, prioritariamente, a tarefa de realizá-la, não importa “o que se diga” e o “como se faz”. (ANTUNES, 2003, p. 27)

Refiro-me, aqui, a práticas como a “famosa” redação com o tema “Minhas férias” sobre a qual Matte tece a seguinte reflexão:

Estudos na área de educação demonstram que a essência do ensino/aprendizagem de escrita está no ato comunicativo: o sentido do texto está na comunicação e, portanto, quanto mais real a situação de comunicação, maior a produtividade da oficina. (2006)¹

A importância da interação na construção do conhecimento não é tema novo nas discussões sobre ensino e escrita. Em “Pedagogia do oprimido”, por exemplo, encontramos a afirmação de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 13). Isso significa dizer que o conhecimento é uma construção coletiva no qual o mundo é o meio e o aprendiz deve saber lidar com os conhecimentos que o cerca sobretudo na produção textual, seja ela oral ou escrita. Para tanto, a interação é a chave. A escrita, portanto, deve fazer parte de um contexto social que importe ao estudante. Para Perini,

(...) as habilidades de raciocínio, de observação, de formulação e testagem de hipóteses – em uma palavra, de independência de pensamento – são um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos, criticar o que aprendem e criar conhecimento novo. (1996, p.31)

É a interação que permite a construção de conhecimento a qual se refere o autor. Essa interação, por sua vez, que se concretiza nas construções textuais, tem seu *modus operandi* que pode variar de acordo com o contexto, o objetivo e seu interlocutor. A este processo chamamos “letramento”. Tal conceito também é discutido por Soares (2002). Para a autora, um sujeito letrado tem competências efetivas nas práticas sociais da língua escrita, seja na escrita de um simples bilhete, de um comentário na rede social, de um ofício ou na interpretação de textos de diferentes gêneros. Para essa mesma autora, o termo “letramento” designa “(...) as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade” (SOARES, 2002, p. 144). Complementa o raciocínio Marcuschi. Para este último, “letramento” “é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários (...)” (2001, p. 21). Ou seja, a escrita se torna relevante na medida que tem uma função, como apontado por Antunes (2003), citada anteriormente.

A partir das questões teóricas levantadas, quais sejam, “propósito funcional” da escrita e “letramento” e da metodologia Texto Livre (MATTE, 2012), que será explicitada na descrição da

1 <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=192&llengua=po>

seqüência didática utilizada, foram planejadas as aulas que podem ser observadas na subseção a seguir.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aulas 1 e 2

As primeiras ferramentas utilizadas no trabalho de escrita foram os esquemas que auxiliam o autor no planejamento do seu texto, tal como orienta a metodologia Texto Livre. São eles:

1) Esquema de ideias: apresenta a tese ou ideia central do texto; os argumentos; a conclusão e os *links* entre as ideias. Segundo Matte, “[o] importante é saber o escopo da proposta, ou seja, o que queremos fazer, em que campo teórico e com qual objetivo²” (2011, p.1). A autora acrescenta, ainda, que “[m]esmo que haja diferenças entre a proposta inicial e o trabalho de fato realizado, o esquema de ideias vai ajudar a amarrar as partes do trabalho quando você for escrever o artigo”. (2011, p.1). Aos alunos foi passado um texto para a leitura referente ao plebiscito do desarmamento ocorrido no Brasil em 2005 disponível em “BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Tudo é Linguagem*. Ática: São Paulo, 2010, p.150-154”. Acompanha o texto o seguinte esquema de ideias:

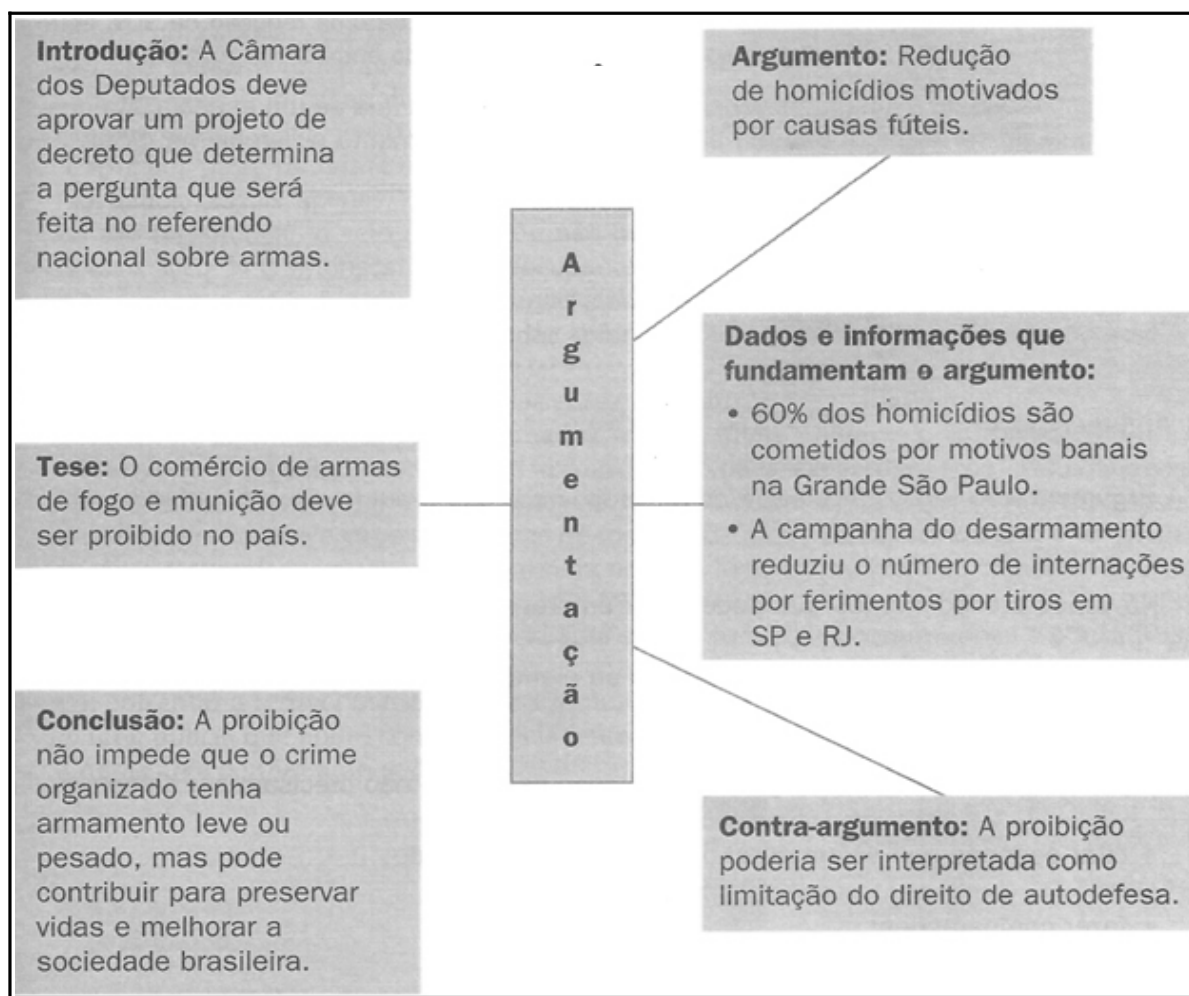


FIGURA 1: Esquema de ideias de texto disponível em Borgatto *et al.*, 2010

2 <http://www.lettras.ufmg.br/arquivos/matte/grad/uni003/escreverArtigo2011.1.pdf>

A partir da leitura do texto e da discussão de sua estrutura foi proposto aos alunos uma nova atividade. A metodologia Texto Livre (MATTE, 2012) pressupõe o trabalho com temas de relevância para os alunos, de preferência que sejam polêmicos, a fim de que gerem interação com a exposição dos diversos argumentos em prol dos pontos de vista de todos os envolvidos na discussão. O tema escolhido para trabalho, então, foi “descriminalização do consumo de drogas no Brasil”. A partir do tema posto, os alunos foram convidados a fazer seus próprios esquemas de ideias e, ainda, um esquema estrutural, a segunda ferramenta utilizada no planejamento de texto, ainda ser apresentado.

2) Esquema estrutural: Trata-se do resultado da reflexão feita com o “esquema de ideias” tendo em vista a escrita final do texto (MATTE, 2011, p. 11). Este esquema já traz a previsão do que será escrito em cada um dos parágrafos com, inclusive, os argumentos que sustentam a tese posta. Aos alunos foi apresentado o modelo a seguir:

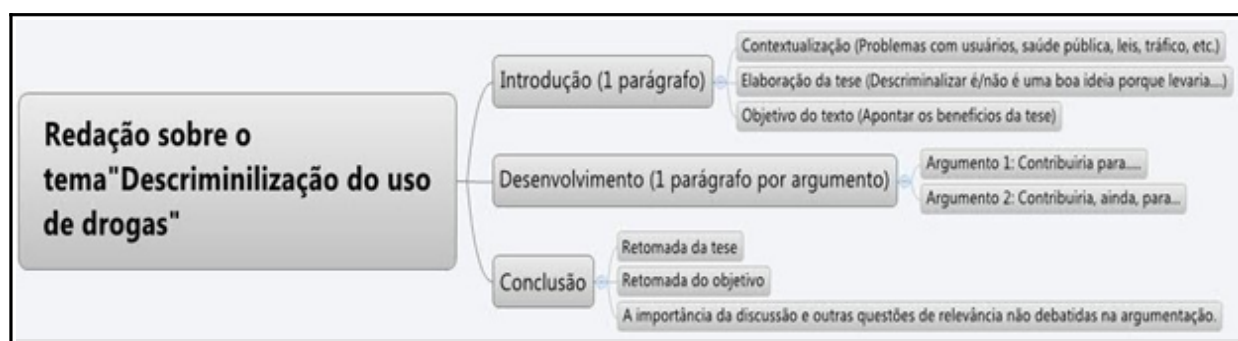


FIGURA 2: Exemplo de Esquema Estrutural

Adicionalmente, foi apresentado aos alunos o *software* livre Freemind³, última construção de mapas mentais, tal como os esquemas de ideias e estruturais, a exemplo da figura 2, acima.

Uma vez apresentadas as ferramentas e discutidos seus usos, os alunos confeccionaram seus primeiros textos dos quais foram colhidos todos os argumentos utilizados a favor e contra a descriminalização do uso de drogas a fim de subsidiar um futuro debate em classe, nas aulas 5 e 6.

Aulas 3 e 4

Uma vez conhecidas as diversas opiniões e argumentos, foi planejado este segundo encontro. Nestas duas aulas lhes foi passado o seguinte texto para leitura e análise: ARAÚJO, Tarso. *Dossiê: maconha – sinal verde*. Galileu, 258. Rio de Janeiro: Editora Globo, jan/2013, p. 32-41.

O referido texto apresenta o panorama atual da lei brasileira sobre o assunto, exemplos internacionais de outras legislações e propostas em discussão na contemporaneidade, bem como a opinião de cientistas sociais, médicos e juristas. A partir da leitura do texto de referência, a tarefa dos alunos foi debater, em grupos, a validade dos argumentos utilizados na primeira versão de seus textos. A partir de tal discussão, foi realizado um debate, como descrição das aulas 5 e 6, a seguir.

Aulas 5 e 6

Nestas duas aulas, os alunos foram convidados a expor os resultados a que chegarem no que

3 http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/Main_Page

se refere aos argumentos válidos utilizados contra ou a favor da legalização ou da descriminalização do uso de drogas, bem como sobre a mudança de postura acerca do tema em um seminário que envolveu todos os alunos da turma, nas três turmas que o trabalho foi desenvolvido. A interação foi conduzida com a intenção de validar ou desconstruir os argumentos utilizados pelos alunos a partir do texto de referência e de outros que os próprios alunos trouxeram para a sala de aula. Vale ressaltar a importante contribuição dada pelos estudantes com relatos pessoais sobre suas vivências com situações que envolvem o consumo e os relevantes.

Uma vez realizado o seminário, os alunos foram convidados a reescreverem suas redações considerando a validade, ou não, dos argumentos inicialmente utilizados em prol das teses postas.

Aulas 7 e 8

Uma vez reescritos os textos, foi apresentado aos alunos exemplos de processos editoriais que, como se sabe, envolvem revisão e edição. Para este trabalho, os alunos leram o seguinte texto: VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Cuidado com os revizores*. VIP Exame. São Paulo: Editora Abril, mar/1995, p. 36-37. Disponível em: <http://revisaoparaque.com/blog/off/a-importancia-da-revisao-textual>. Acesso em 25/01/2013. O erro ortográfico na palavra “revizores” é proposital.

Uma vez discutida a importância da revisão no processo editorial, foi apresentado aos alunos ferramentas de edição e revisão como o registro de alterações do *software* livre *Writer*, disponível na suíte de aplicativos BrOffice⁴, conforme figura 3, a seguir, e do controle de alterações do *software* proprietário *Word for Windows* da suíte de aplicativos da Microsoft⁵, conforme figura 4, também a seguir.

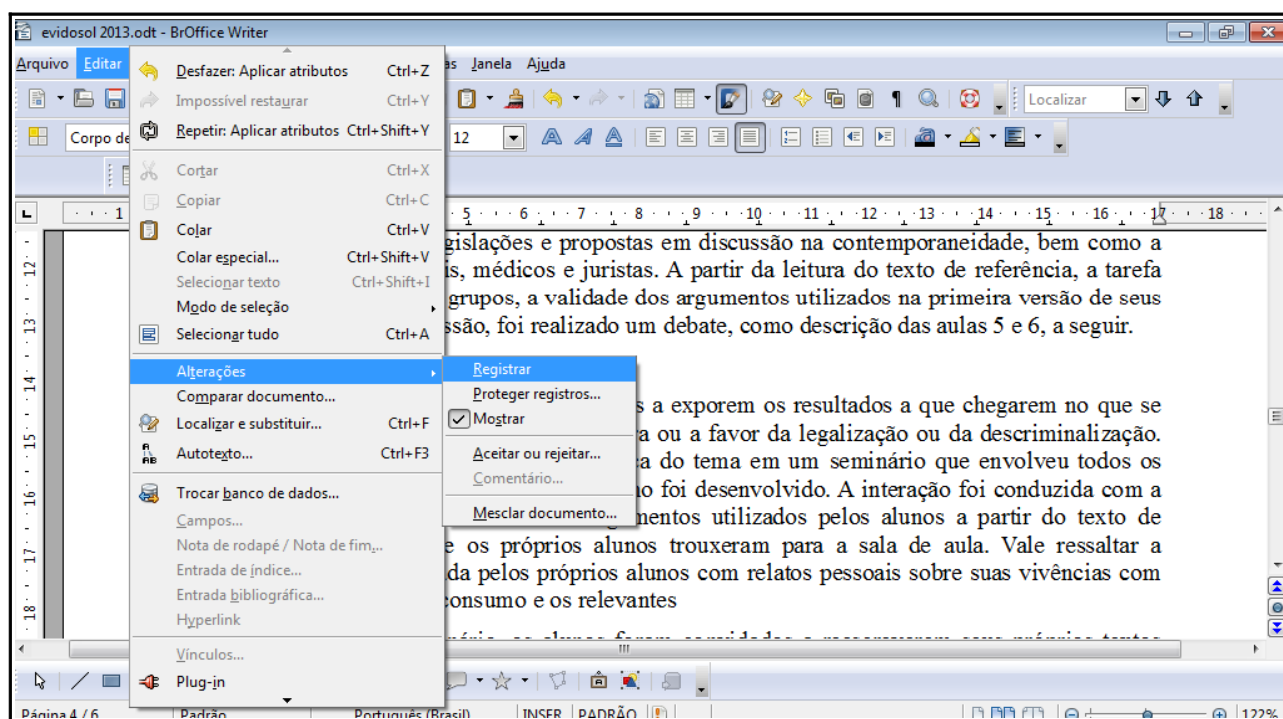


FIGURA 3: Registro de alterações em textos do *software* livre *Writer*

4 <http://www.openoffice.org/pt/about/writer.htm>

5 <http://office.microsoft.com/pt-br/>

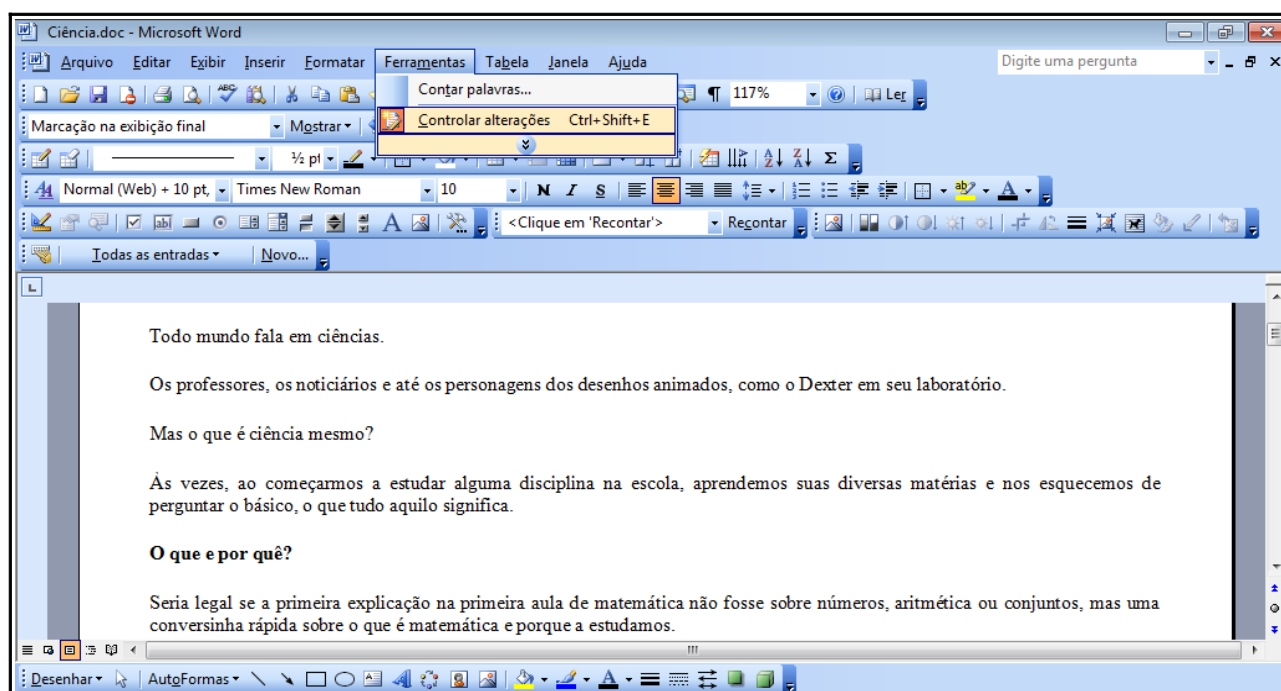


FIGURA 4: Controle de alterações em textos do software proprietário Word

Uma vez conhecidas as ferramentas, os alunos, sob a supervisão do professor de redação, trocaram seus textos e realizaram as revisões.

Salienta-se que todas as aulas que envolveram o uso de ferramentas digitais foram realizadas no laboratório de informática. Outro detalhe importante foi a presença de um ambiente virtual. Todos os alunos que possuíam conta no Facebook⁶ foram inseridos em um grupo específico para a disciplina. A respeito desta rede social, sabe-se que textos e imagens lá postados deixam de ser propriedade de seus autores. Os alunos também foram orientados a respeito do assunto e não disponibilizaram, em nenhum momento, seus textos originais neste ambiente. Alternativamente, puderam trocar arquivos por *e-mail* ou *pendrive*.

Aulas 9 a 16

Uma vez conhecidos os processos editoriais e as ferramentas de trabalho mais comuns utilizadas, os alunos tiveram uma aula teórica sobre ciência e o fazer científico. Como se trata de turmas iniciais de EM, optou-se por não tratar o tema de maneira muito densa, mas introdutória. Para tanto, foi utilizado o seguinte texto: LANA, Carlos Roberto de Lana. *Ciência: o que é isso?* Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/ciencia-o-que-e-isso.htm>. Acesso em 25/01/13.

Após a discussão do conceito e dos modos de se fazer ciência, foi feito um trabalho integrado com a disciplina de Biologia sobre as diversas questões que envolvem o uso de drogas, como saúde pública e outras questões sociais. O objetivo final deste último trabalho foi construir artigos científicos em grupo sobre os diversos tipos de drogas existentes no país. Para tanto, os alunos contaram com orientação e acompanhamento dos professores das disciplinas em questão nas diversas etapas do trabalho: planejamento por meio de esquemas de ideias e estruturais, discussão, revisão e o detalhamento de cada elemento de um artigo acadêmico. Os trabalhos foram

6 [Http://www.facebook.com](http://www.facebook.com)

apresentados oralmente para toda a turma e o texto escrito entregue aos professores e divulgado entre os colegas finalizando o processo de interação e de letramentos nas questões científico acadêmicas e digitais e, ainda, na construção de conhecimento sobre o tema em debate.

Adicionalmente, os alunos retornaram ao laboratório de informática e tiveram uma aula sobre formatação conforme normas ABNT com a devida orientação e supervisão do professor de redação.

RESULTADOS ALCANÇADOS E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A solução encontrada para um diálogo mais profícuo, a fim de atender ao propósito funcional defendido por Antunes (2003) e ao diálogo necessário na construção de conhecimento como defendem Antunes (2003), Matte (2006), Perini (1998), entre outros, foi proposto, como vimos, um tema de interesse entre os discentes, drogas. Para tanto, trabalhamos com pesquisa e construção de argumentação em prol de teses construídas pelos alunos e, ainda, com o fomento de um diálogo constante por meio de debates em grupos menores e com todos das turmas conforme apresentadona seção 2.2.

Partindo das vivências dos estudantes e da pesquisa foi possível aplicar, ainda, atividades voltadas para o letramento digital dos alunos em ferramentas para trabalho com textos como a construção dos mapas mentais, para revisão e formatação de textos bem como o uso de redes sociais no ensino.

No que se refere às ferramentas de revisão, a fim de verificar a importância notada pelos alunos em seus usos, na oitava aula, foi feita uma enquete que perguntou-os sobre a importância da ferramenta. 2,12% dos alunos afirmaram que já conheciam as ferramentas e as consideraram inúteis. 34,04% afirmaram que já conheciam as ferramentas e as consideraram muitos úteis. A maioria dos alunos, 63,82%, afirmaram que não conheciam as ferramentas e que as consideraram muito úteis. Tal resultado aponta, então, que mais de 97% dos estudantes confirmaram o pressuposto da utilidade dos *softwares* indicados no processo editorial.

Pode ser notado, ao fim, uma evolução nas questões de letramento diversas que o trabalho envolveu e na construção de conhecimentos sobre o tema em debate, tão relevante para a nossa sociedade, uso de drogas, legais ou não, bem como os reais malefícios ao ser humano. No que se refere à construção de textos acadêmicos, finalizo com o depoimento da professora de Biologia, também envolvida no projeto desenvolvido, a seguir:

Após a realização do trabalho integrado entre as disciplinas de Redação/Biologia, observei acentuada melhora na estruturação do trabalho apresentado pelos alunos, em relação a outros desenvolvidos durante o ano letivo. Acredito que a experiência foi válida e serviu para uma melhor compreensão por parte dos alunos, das normas acadêmicas recomendadas para apresentação de trabalhos.
--

A sequência didática aqui relatada poderá ser reutilizada em diferentes contextos, podendo as atividades e conteúdos ser modificados de acordo com as necessidades dos interessados. A metodologia Texto Livre sugere, ainda, apresentação e debate de trabalhos em ambiente *on-line*. Outras experiências com a metodologia podem ser encontradas nas referências citadas ao longo deste relato e listadas no final deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CASTRO, Carlos Henrique Silva de; SANTOS, Renise Cristina. *O letramento digital possibilitado por uma disciplina on-line de leitura e produção de textos*. 2013. (no prelo)

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES, Mariana Dutra de Carvalho; CASTRO, Carlos Henrique Silva de. *Interação e argumentação no evento científico para graduandos UEADSL: um estudo fundamentado no conceito bakhtiniano de conclusibilidade do enunciado*. 2013. (no prelo)

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MATTE, Ana Cristina Fricke. *Das oficinas de texto à documentação em software livre*. In: III CONGRESSO ONLINE – OBSERVATÓRIO PARA A CIBERSOCIEDADE. 20/11/2006 A 03/12/2006. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=192&llengua=po>>. Acesso em 20/03/2013.

_____. *Escrever um artigo*. 2011. Disponível em: <<http://www.letas.ufmg.br/arquivos/matte/grad/uni003/escreverArtigo2011.1.pdf>>. Acesso em: 25/03/2013.

_____. *Gêneros e Recursos Online: o texto é livre? Oficina de gêneros online*. 1. ed., vol. 1. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

_____. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

MATERIAL DIDÁTICO CITADO AO LONGO DESTE RELATO

ARAÚJO, Tarso. *Dossiê: maconha – sinal verde*. Galileu, 258. Rio de Janeiro: Editora Globo, jan/2013, p. 32-41.

BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Tudo é Linguagem*. Ática: São Paulo, 2010, p.150-154

LANA, Carlos Roberto de Lana. *Ciência: o que é isso?* Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/ciencia-o-que-e-isso.htm>. Acesso em 25/01/13.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Cuidado com os revizores*. VIP Exame. São Paulo: Editora Abril, mar/1995, p. 36-37. Disponível em: <http://revisaoparaque.com/blog/off/a-importancia-da-revisao-textual>. Acesso em 25/01/2013.